

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.049

MORBIMORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE ALAGOAS¹

Elaine Cristina Tôrres Oliveira²

Lanay Araújo Santos³

Gabriela Andrade de Alencar Pereira Beltrão⁴

Bárbara Patrícia da Silva Lima⁵

RESUMO

Introdução: Envelhecer é uma etapa do processo da vida que provoca várias alterações no corpo, deixando o idoso mais susceptível a agravos e doenças que podem rapidamente culminar em morte. Dessa forma é necessário conhecer a morbimortalidade presente nesse grupo afim de proporcionar as devidas atenções do sistema de saúde. Objetivo: Identificar o perfil de morbimortalidade de idosos residentes no Estado de Alagoas entre os anos de 2015 e 2019. Método: Trata-se de um estudo ecológico, de caráter retrospectivo, que utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e que tem como unidade de análise o Estado de Alagoas. A população de estudo é composta pelos registros de morbimortalidade de idosos ocorridos entre 2015 e 2019. Foram levantadas informações sociodemográficas e acerca da causa básica da mortalidade e

1 Pesquisa oriunda do Programa Semente de Iniciação Científica do Centro Universitário Cesmac.

2 Prof^a Dra. do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac – AL, laineoliv83@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac – AL, lanayaraoujo@hotmail.com;

4 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac – AL, gabialencarp@gmail.com;

5 Prof^a Dra. do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac – AL, fgabarbaralima@gmail.com;

da morbidade para cada ano de estudo. Resultados: Foi observado que entre os óbitos entre idosos, a maioria aconteceu no sexo feminino, na faixa etária de 80 anos e mais, entre indivíduos autodeclarados pardos e entre idosos sem escolaridade. Sobre a causa básica dos óbitos, verificou-se que doenças do aparelho circulatório, respiratório, neoplasias e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas foram as que provocaram a maior proporção de óbitos. Quanto ao perfil de morbidade, foi observado que o sexo feminino, a faixa etária 60 a 69 anos e a raça/cor parda se destacaram na proporção de internações no público analisado. Além disso, a maioria das internações foi provocada por doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e neoplasia. Conclusão: Os resultados deste estudo apontam para o perfil de morbimortalidade ocorrido na população idosa residente em Alagoas e ressaltam a necessidade de ações de enfrentamento às doenças crônicas não transmissíveis e as características sociodemográficas envolvidas nos óbitos e nas internações da população de estudo.

Palavras-chave: Idoso, Morbimortalidade, Perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO

A diminuição da fecundidade em grande parte das populações associada às mudanças epidemiológicas de mortalidade bem como os avanços no campo da saúde, resultaram em aumento da expectativa de vida e em modificações no processo de transição demográfica (World Health Organization, 2015). Essas modificações, ainda que de forma desigual nos diferentes países e contextos socioeconômicos (Veras; Oliveira, 2018), têm ocasionado um fenômeno mundial de transformações sociais que é o envelhecimento populacional (United Nations, 2019).

Diante de um novo cenário demográfico mundial, os desafios advindos do envelhecimento populacional têm desencadeado discussões acerca da necessidade de construção de um pacto de solidariedade social entre gerações e nações visando ao pleno desenvolvimento humano. Frente à nova conjuntura populacional, é imprescindível a inclusão de políticas prospectivas nos diferentes países e contextos socioeconômicos para que se consiga absorver e lidar com as necessidades e especificidades de um mundo que envelhece (Kalache, 2008).

Projeções demográficas indicam que a população de idosos se tornará cada vez mais numerosa no mundo. Até 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá 65 anos ou mais (16% da população mundial), aumento importante quando comparado a proporção evidenciada em 2019 que era de um idoso para cada 11 pessoas no mundo (9% da população mundial). Em números absolutos, isso indica que o mundo passará de aproximadamente 703 milhões de idosos (65 anos ou mais) em 2019, para 1 bilhão e meio de idosos em 2050 (United Nations, 2019).

No Brasil, as projeções seguem as tendências mundiais no que se refere ao declínio significativo da proporção de jovens e o aumento da proporção de idosos (IBGE, 2018). O número de pessoas maiores de 60 anos no Brasil passou de três milhões em 1960, para sete milhões em 1975, e 14 milhões em 2002, aumento de 500% em quarenta anos. Em 2019, este número atingiu 32,9 milhões de pessoas, crescimento tão

acelerado que se pode intitular o Brasil como um jovem país de cabelos brancos (Veras; Oliveira, 2018; Veras; Oliveira, 2016).

A evidência de que o aumento de idosos no Brasil é impressionante se dá ao comparar com o aumento ocorrido em países como a Bélgica, por exemplo, em que foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho (Veras; Oliveira, 2018; Veras; Oliveira, 2016). O último censo demográfico realizado no Brasil verificou que, em 2022, a população idosa residente no país era de 32.113.490 pessoas, um acréscimo de 56% em relação ao contingente populacional observado em 2010 (IBGE, 2023).

Para além das preocupações demográficas, o envelhecimento também implica em repercussões sociais e econômicas caso os anos a mais forem dominados por incapacidades e dependência (Beard *et al.*, 2016). Aumentar a expectativa de vida é motivo de celebração, no entanto, é preciso que os anos a mais vividos sejam com qualidade (Veras; Oliveira, 2018) e para isso, faz-se necessário a construção de cenários novos e bem mais amplos, com políticas e serviços apropriados para um mundo que envelhece (World Health Organization, 2015).

O envelhecimento humano é um processo natural e fisiológico caracterizado pela diminuição progressiva da reserva funcional orgânica, o que ocasiona uma maior dificuldade na manutenção do equilíbrio homeostático quando o indivíduo é exposto a situações de sobrecarga. Essa maior vulnerabilidade torna o idoso mais susceptível a agravos e doenças, principalmente as de natureza crônico-degenerativas que podem culminar com a morte (Maia; Duarte; Lebrão, 2006).

Estar ciente das necessidades demandadas pelos idosos acabam por exigir dos sistemas de saúde uma reorganização da atenção a partir de uma nova forma de gestão do cuidado (Veras; Oliveira, 2016; Caner; Cilasum, 2019). Modelos contemporâneos de cuidado à saúde do idoso precisam considerar os aspectos intrínsecos do envelhecimento no âmbito do processo de trabalho e organizar ações que perpassem a educação, a promoção da saúde, a prevenção e postergação de doenças, o cuidado precoce e a reabilitação de agravos (Veras; Oliveira, 2016).

Dentre as possibilidades de construção de uma atenção voltada às especificidades e necessidades dos idosos, está a análise do perfil de morbimortalidade deste grupo populacional. A análise de indicadores se constitui como uma das ferramentas utilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para identificar as condições de vida e saúde dos indivíduos. Por meio da produção de estatísticas, eficientes e de fácil acesso, é possível verificar o perfil de morbimortalidade em cada localidade, e produzir ações e serviços que consigam lidar com as necessidades e especificidades do envelhecimento e promover condições de vida mais saudáveis (Virtuoso *et al.*, 2010).

Ao entender que o envelhecimento populacional é um fenômeno universal e irreversível que provoca grandes desafios à saúde pública, produzir estudos que analisem a situação de saúde dos idosos, por meio dos indicadores, contribui com maior adequação e organização dos serviços para essa nova demanda nacional (Brito *et al.*, 2013). Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo identificar o perfil de morbimortalidade de idosos residentes no Estado de Alagoas, no período de 2015 a 2019. O conhecimento deste perfil epidemiológico permite, por meio da produção de informações, caracterizar o quadro geral de saúde da população local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, de caráter retrospectivo, que utilizou dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os estudos ecológicos são estudos observacionais que tomam o agregado como unidade operativa na busca por análise de indicadores de saúde ou desempenho (Rouquayrol; Gurgel, 2018). Nesse sentido, este estudo tem como unidade de análise o Estado de Alagoas, Brasil e a população de estudo é composta pelos registros de mortalidade e morbidade ocorridos entre idosos (60 anos ou mais), no período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2019.

A coleta de informações sobre mortalidade e morbidade foi realizada por meio do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/SUS) e do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), respectivamente. Os registros sobre mortalidade têm origem nos dados provenientes das declarações de óbito, enquanto os registros de morbidade têm origem nos dados produzidos pela Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Foram incluídos no estudo todos os dados referentes à mortalidade e a morbidade ocorridos em indivíduos de 60 anos ou mais no período de estudo.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022. Foram levantadas informações sociodemográficas e acerca da causa básica da mortalidade e da morbidade para cada ano de estudo. Para a análise sobre a mortalidade, foram coletados dados a respeito do sexo (masculino e feminino), da faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais), da raça/cor (branca, preta e parda/amarela/indígena), da escolaridade (analfabeto, 0 a 3 anos de estudo, 4 a 7 anos de estudo, 8 a 11 anos de estudo e 12 anos ou mais de estudo) e da causa básica do óbito. Entre as variáveis para análise da morbidade, foram coletados dados relacionados ao sexo (masculino e feminino), a faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais), a raça/cor (branca, preta e parda/amarela/indígena) e a causa básica de internação. Para a classificação da causa básica e específica de óbito e internação, foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças em sua décima revisão (CID-10) (BRASIL, 2012b).

A análise foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas. Para as informações sobre mortalidade, inicialmente o número de óbitos em cada ano de estudo foi analisado a partir da proporção segundo variáveis sociodemográficas. Em seguida, foi calculada a taxa de mortalidade entre os idosos no período de estudo, sendo o número total de óbitos em idosos dividido pela população de idosos em cada ano de estudo.

Para a análise sobre morbidade, os dados das internações entre idosos foram apresentados sob proporções segundo variáveis sociodemográficas e em relação a causa básica de internação. As informações

sobre a população de idosos de Alagoas foram obtidas por meio de estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os dados coletados foram obtidos por intermédio da plataforma TABWIN/DATASUS, organizados em tabelas e gráficos e foram analisados no programa Microsoft Excel® 2019.

O SIM/SUS e o SIH/SUS são bancos de dados secundários de domínio público que apresentam os dados agregados não identificando os participantes da pesquisa, portanto, não houve necessidade de submissão desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a proporção de óbitos entre idosos residentes em Alagoas segundo variáveis sociodemográficas. Foi observado que entre os óbitos de idosos ocorridos no período de estudo a maioria aconteceu no sexo feminino, com exceção do ano de 2018 (sexo masculino: 50,13%). Com relação à faixa etária verificou-se uma maior proporção de óbitos ocorridos entre idosos de 80 anos e mais (acima de 39,60%). Ao analisar raça/cor, percebeu-se uma maior proporção de óbitos entre idosos classificados como pardos, porém chama a atenção o aumento da proporção de dados ignorados em relação à raça/cor (2015 - 14,26% e 2019 - 19,19%). Em relação à escolaridade, observa-se maior proporção de óbitos entre idosos sem escolaridade ou com escolaridade ignorada.

Tabela 1. Proporção de óbitos entre idosos residentes em Alagoas, no período de 2015 a 2019, segundo variáveis sociodemográficas. Alagoas, Brasil.

Variáveis	Anos de Estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Sexo					
Masculino	49,18	49,19	49,68	50,13	49,00
Feminino	50,82	50,78	50,32	49,86	51,46
Ignorado	0,00	0,03	0,00	0,01	0,01
Faixa etária					
60 a 69 anos	27,16	27,83	27,22	27,57	26,87
70 a 79 anos	32,45	32,46	32,18	32,81	32,37

Variáveis	Anos de Estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
80 anos e mais	40,39	39,71	40,60	39,63	40,75
Ignorado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Raça/cor					
Branca	22,85	23,76	23,31	22,97	23,43
Preta	5,04	4,10	4,11	4,52	4,69
Parda	57,43	55,99	56,31	52,91	52,20
Amarela	0,24	0,31	0,59	0,50	0,28
Indígena	0,17	0,12	0,19	0,31	0,22
Ignorado	14,26	15,71	15,49	18,80	19,19
Escolaridade					
Nenhuma	31,12	31,92	31,15	29,11	29,31
1 a 3 anos	12,70	12,37	12,71	11,58	11,40
4 a 7 anos	5,55	6,21	5,75	6,52	7,39
8 a 11 anos	2,18	3,02	3,29	3,44	4,46
12 anos e mais	1,01	1,12	1,70	1,51	2,17
Ignorado	47,45	45,36	45,40	64,56	45,25

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2021.

Os resultados encontrados sobre os óbitos em relação ao sexo não são semelhantes aos observados por outros estudos que observaram uma maior mortalidade proporcional de idosos homens quando comparados às mulheres (Brasil, 2022; Maia *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2012). Esses resultados podem indicar uma feminização da velhice no cenário de estudo (Maia *et al.*, 2016), mas em decorrência de questões importantes a serem evidenciadas no que se refere a mortalidade precoce da população masculina. Os riscos ambientais em maior proporção associados a população masculina podem influenciar o quantitativo populacional e repercutir em diferenças proporcionais de mortalidade entre os sexos.

Em relação a mortalidade segundo faixa etária, observa-se que idosos mais velhos tiveram maior proporção de óbitos quando comparados aos mais jovens entre os anos de estudo. Esse resultado corrobora os achados de pesquisa realizada em Recife (PE) que identificou maiores taxas de mortalidade entre idosos mais velhos (≥ 80 anos) (Silva *et al.*,

2012) e ressalta os aspectos inerentes ao aumento da expectativa de vida que proporciona aumento da mortalidade tardia.

Quanto à raça/cor, verificou-se neste estudo resultados que se assemelham a pesquisa nacional no que se refere a maior proporção de óbitos ocorridos entre indivíduos da raça/cor preta e parda (Brasil, 2022). No entanto, torna-se preocupante o quantitativo de dados ignorados acerca desta variável, revelando as dificuldades na percepção da importância sobre a raça/cor no âmbito dos serviços de saúde. Ressalta-se, desta forma, que o preenchimento de todos os dados sociodemográficos nos registros de saúde permite identificar o perfil de mortalidade e, com isso, implementar ações específicas de promoção e proteção à saúde dos indivíduos (Maia *et al.*, 2016).

No que concerne à escolaridade, observou-se neste estudo que idosos sem escolaridade apresentaram maiores proporções de mortalidade quando comparados aos demais grupos. A questão da escolaridade apresenta-se de maneira diferenciada entre os idosos, tendo em vista as oportunidades vivenciadas e a ampliação recente do acesso a escolarização no país. Contudo, ressalta-se a importância deste indicador por sua íntima ligação com o acesso à informação e hábitos e comportamentos. O preenchimento desta informação é fundamental para a adoção de ações específicas de promoção e proteção à saúde dos indivíduos (Maia *et al.*, 2016).

Na Tabela 2, estão apresentadas as causas básicas de óbitos ocorridas em idosos residentes em Alagoas no período de 2015 a 2019, conforme capítulo CID-10. Foi verificado que doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, neoplasias e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas foram as que provocaram a maior proporção de óbitos entre idosos no estado.

É possível verificar que, dentre as causas básicas de óbito, as doenças do aparelho circulatório apresentaram uma tendência de estabilidade ao longo dos anos estudados. As doenças respiratórias apresentaram diminuição de proporção nos anos 2017 e 2019, ficando abaixo dos 13,00%. As neoplasias apresentaram um aumento da proporção de casos (2015 - 11,6% e 2019 - 12,74%) e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas apresentaram uma diminuição da proporção

de óbitos entre 2015 e 2019 (2015 - 13,12% e 2019 - 11,84%). Vale ressaltar também que no período estudado foi observado que doenças do aparelho digestivo, doenças do aparelho nervoso e causas externas apresentaram uma tendência de aumento da proporção da causa de óbitos em idosos (Tabela 2).

Tabela 2. Proporção de óbitos entre idosos residentes em Alagoas no período de 2015 a 2019, segundo causa básica conforme capítulo CID-10. Alagoas, Brasil.

Causa básica de óbito	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4,16	4,42	4,42	3,79	4,00
II. Neoplasias (tumores)	11,60	11,05	12,31	12,83	12,74
III. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0,52	0,54	0,48	0,49	0,45
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	13,12	13,00	12,90	12,37	11,84
V. Transtornos mentais e comportamentais	0,72	0,79	0,62	0,66	0,78
VI. Doenças do sistema nervoso	1,73	1,62	1,67	1,99	2,03
VII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,03	0,01	0,00	0,01	0,02
VIII. Doenças do aparelho circulatório	38,29	28,54	38,60	38,86	38,19
IX. Doenças do aparelho respiratório	13,81	13,53	12,64	13,01	12,88
X. Doenças do aparelho digestivo	4,90	5,28	5,13	5,38	5,12
XI. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,55	0,68	0,52	0,54	0,75
XII. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,31	0,47	0,45	0,49	0,57
XIII. Doenças do aparelho geniturinário	2,03	2,41	2,64	2,68	2,70
XIV. Algumas afecções originadas no período perinatal	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02
XV. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0,07	0,04	0,03	0,00	0,02
XVI. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	5,45	4,82	4,25	3,70	4,78
XVII. Causas externas de morbidade e de mortalidade	2,70	2,78	3,33	3,20	3,14

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2021.

Ao estratificar as causas de óbitos do CID-10, verificou-se que entre as doenças do aparelho circulatório, aquelas que ocasionaram maiores proporções de óbitos entre idosos foram as doenças hipertensivas (2015: 20,27% e 2019: 19,58%), doenças isquêmicas do coração (2015: 27,27% e 2019: 29,18%), infarto agudo do miocárdio (2015: 20,63% e 2019: 23,94%) e doenças cerebrovasculares (2015: 34,52%). Entre as doenças do aparelho respiratório, verificou-se que a pneumonia (2015 - 50,55% e 2019 - 54,86%) e as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (2015 - 31,21% e 2019 - 32,50%) foram as maiores causadoras de óbitos entre os idosos do estado. Para as neoplasias, identificou-se alta proporção em neoplasias malignas do fígado e vias biliares intra-hepáticas, neoplasias malignas da traqueia, brônquios e pulmões, neoplasia maligna da próstata e demais neoplasias malignas (Tabela 3).

Ainda na Tabela 3 é possível observar entre as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, que o diabetes mellitus se destaca como sendo a maior proporção de óbitos em idosos no período estudado (entre 80-85%). Pode-se ressaltar também que nas doenças do sistema nervoso a causa de óbito que se sobrepõe é a doença de Alzheimer, com uma proporção de óbitos variando de 66,66%, em 2015, para 72,73% em 2019.

Tabela 3. Proporção de óbitos estratificados entre idosos residentes em Alagoas no período de 2015 a 2019, segundo capítulo CID-10. Alagoas, Brasil.

Causa básica de óbito	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Neoplasias (tumores)					
Neoplasia maligna do fígado e vias biliares	8,28	7,17	7,56	7,62	6,88
Neoplasia maligna da traqueia, brônquios e pulmões	10,70	13,68	12,95	13,17	12,79
Neoplasia maligna da próstata	11,29	10,79	10,96	12,19	11,58
Restante de neoplasia maligna	19,21	19,98	20,32	19,95	17,61
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas					
Diabetes mellitus	81,07	82,40	82,75	81,75	85,71
Doenças do sistema nervoso					

Causa básica de óbito	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Doença de Alzheimer	66,66	58,62	62,09	69,32	72,73
Doenças do aparelho circulatório					
Doenças hipertensivas	20,27	20,24	22,06	19,03	19,58
Doenças isquêmicas do coração	27,27	28,17	27,99	25,35	29,18
Infarto agudo do miocárdio	20,63	22,87	22,63	23,97	23,94
Doenças cerebrovasculares	34,52	33,44	31,92	33,50	33,12
Doenças do aparelho respiratório					
Pneumonia	50,55	52,04	49,94	55,72	54,86
Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	31,21	32,05	35,70	32,59	32,50

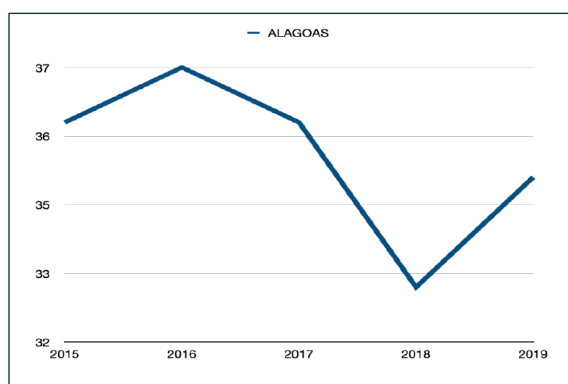
Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2021.

Ao analisar a proporção de óbitos segundo causa básica, verifica-se que os achados se assemelham com outras pesquisas (Alagoas, 2021; Maia *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2012). Pesquisa realizada em Recife (PE) verificou que as doenças do aparelho circulatório são as maiores causadoras de morte entre os idosos locais, no entanto o segundo grupo de causa foi representado pelas neoplasias (Silva *et al.*, 2012). As doenças cardiovasculares e metabólicas constituem preocupação nacional e apresentam planos de ação governamental específicos que iniciam desde a atenção primária à especializada, com o intuito de garantir linha de cuidado (Maia *et al.*, 2016).

Contudo, importante destacar que as taxas de mortalidade por neoplasias e doenças do aparelho respiratório aumentam gradativamente e necessitam de análise especial no que concerne ao caminho assistencial construído no estado, visando identificar os fatores relacionados as proporções de óbitos por esses agravos, assim como o manejo assistencial implantado.

A partir dos óbitos registrados no sistema de informação, foi possível identificar que a taxa de mortalidade entre idosos no estado de Alagoas no período de 2015 a 2019 variou de 33 a 39 óbitos para cada 1.000 idosos residentes no estado (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Taxa de mortalidade em Alagoas a cada 1.000 óbitos em idosos no período de 2015 a 2019.



Os resultados observados na taxa de mortalidade reproduzem os dados nacionais e revelam taxas de mortalidade entre idosos diferenciadas quando se observa as unidades da federação (Brasil, 2022).

A partir da Tabela 4, os dados apresentados revelam a proporção de morbidade entre idosos residentes em Alagoas no período de 2015 e 2019. Foi observado que entre as internações ocorridas no período de estudo a predominância, em todos os anos, aconteceu no sexo feminino (média 50,56%), na faixa etária de 60 a 69 anos (45%) e na raça/cor parda (2015 - 43,85% e 2019 - 49,53%) (Tabela 4).

Tabela 4. Proporção de morbidade entre idosos residentes em Alagoas no período de 2015 a 2019, segundo variáveis sociodemográficas. Alagoas, Brasil.

Variáveis	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Sexo					
Masculino	49,39	49,74	49,28	49,75	49,12
Feminino	50,71	50,26	50,72	50,25	50,88
Faixa etária					
60 a 69 anos	45,02	44,93	45,17	45,59	44,84
70 a 79 anos	33,43	33,38	33,87	34,25	34,28
80 anos e mais	21,56	21,78	20,96	20,16	20,88
Raça/cor					
Branca	4,01	4,49	4,28	3,87	4,17
Preta	0,49	0,58	2,11	0,80	0,93

Variáveis	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Amarela	0,81	1,58	1,70	1,53	1,84
Parda	43,85	44,53	47,14	49,15	49,53
Indígena	0,01	0,02	0,02	0,03	0,07
Ignorado	50,93	48,93	44,76	44,62	43,46

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), 2022.

Os resultados ressaltam o perfil de morbidade entre os idosos residentes em Alagoas que se relacionam com o perfil sociodemográfico da mortalidade deste público no estado e corrobora com outras pesquisas realizadas no país (Silva *et al.*, 2012; Maia, 2006). Importante chamar atenção para as altas proporções de internação entre idosos de 60 a 69 anos, que mesmo não sendo o público com maior mortalidade, encontra-se em processo precoce de adoecimento que requer hospitalização. Para que o envelhecimento populacional não se torne um fardo para os sistemas de saúde, faz-se necessário atuação efetiva para que o envelhecer seja um processo positivo, ativo e saudável.

Na Tabela 5, estão apresentadas às causas básicas mais prevalentes de internações ocorridas em idosos residentes em Alagoas no período de 2015 a 2019, conforme capítulo CID-10 mais prevalente. Foi verificado que doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e neoplasias foram as que provocaram a maior proporção de internações entre idosos no estado. É possível verificar que as doenças do aparelho circulatório apresentaram uma tendência de diminuição (2015 - 25,93% e 2019 - 22,99%) e as neoplasias apresentaram um aumento da proporção de casos internados (2015 - 9,93% e 2019 - 12,73%).

Tabela 5. Proporção de morbidade entre idosos residentes em Alagoas no período de 2015 a 2019, segundo Capítulo CID-10. Alagoas, Brasil.

Variáveis – Cap. CID-10	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
II. Neoplasias (tumores)	9,93	10,22	12,02	13,42	12,73
IX. Doenças do aparelho circulatório	25,93	25,47	24,49	24,32	22,99

Variáveis – Cap. CID-10	Anos de estudo (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
X. Doenças do aparelho respiratório	12,44	11,86	12,15	11,12	11,12
XI. Doenças do aparelho digestivo	10,63	10,29	10,45	10,20	10,42

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), 2022.

Ao analisar a morbidade segundo capítulo de CID-10, verifica-se que o perfil de adoecimento nas hospitalizações em Alagoas segue a tendência nacional (Ferreira; Tavares; Rodrigues, 2011). Doenças cardiovasculares e respiratórias representam um dos preditores de óbitos entre idosos, o que reforça o perfil de morbidade neste público no estado.

Um ponto que merece ser destacado é a crescente proporção de internações por câncer, que tem uma forte relação com a convivência temporal com fatores/comportamentos de riscos, o que faz com que a população idosa tenha uma importante convivência com a doença e passe por hospitalizações em decorrência dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado neste estudo que os óbitos de idosos ocorridos no período de 2015 a 2019 em Alagoas a maioria aconteceu no sexo feminino, na faixa etária de 80 anos e mais, entre indivíduos autodeclarados pardos e entre idosos sem escolaridade. Sobre a causa básica dos óbitos, verificou-se que doenças do aparelho circulatório, respiratório, neoplasias e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas foram as que provocaram a maior proporção de óbitos entre idosos no estado. Quanto ao perfil de morbidade, foi observado que o sexo feminino, a faixa etária 60 a 69 anos e a raça/cor parda se destacaram na proporção de internações no público analisado. Além disso, a maioria das internações foi provocada por doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e neoplasia.

Os resultados deste estudo apresentam o perfil de morbimortalidade ocorrido na população idosa residente no Estado de Alagoas no período de 2015 a 2019, e ressaltam a necessidade de ações de

enfrentamento às doenças crônicas não transmissíveis e as características sociodemográficas envolvidas nos óbitos e nas internações da população de estudo.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretária de Estado da Saúde de Alagoas. Plano Estadual de Saúde de Alagoas, 2022.

BEARD, J.R. *et al.* The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. **Lancet**, 387 (10033): 2145–2154, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Mortalidade de idosos no Brasil em 2000, 2019 e 2019 Boletim Epidemiológico**. vol 53, 2022.

BRITO, M.C.C.; *et al.* Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. **Revista Kairós Gerontologia**,16(3):161-178, 2013.

CANER, A.; CILASUN, S.S.M. Health care services and the elderly: utilization and satisfaction in the aftermath of the Turkish Health Transformation Program. **Gerontology and Geriatric Medicine**, 5: 1-15, 2019.

FERREIRA, P.; TAVARES, D.; RODRIGUES, R. Características sociodemográficas, capacidade funcional e morbidades entre idosos com e sem declínio cognitivo. **Acta Paul Enferm**, 24(1): 29-35, 2011.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência e Saúde Coletiva**, 13(4): 1107-1111, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população por sexo e idade - Indicadores implícitos na projeção - 2010/2060**.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo. Pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultados do universo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.**

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>, 2023.

MAIA, F.; DUARTE, Y.; LEBRÃO, M. Análise dos óbitos em idosos no Estudo SABE. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 40(4):540-547, 2006.

SILVA, V.L. *et al.* Perfil de mortalidade do idoso: análise da evolução temporal em uma capital do Nordeste brasileiro de 1996 a 2007. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2012; 15(3):433-441

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M.R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 19(6): 887-905, 2016.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, 23(6): 1929-1936, 2018.

VIRTUOSO, J.F. Morbidade e mortalidade da população idosa de Florianópolis: um estudo comparativo entre homens e mulheres. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2010; 13(2):215-223.

UNITED NATIONS. Department of economic and social affairs. Population division. **World Population Ageing 2019: Highlights (ST/ESA/SER.A/430)**. New York: United Nations, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Geneva: World Health Organization, 2015.